

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1896

Substituímos hoje o nosso artigo editorial pela escriptura correspondencia de Lisboa para o nosso collega do «Jornal de Noticias»:

«Passam-se ás vezes coisas tão extraordinarias no nosso paiz, que seriam para fazer morrer de riso quem estivesse de fóra a observal-as.

Deve chegar amanhã a Lisboa o sr. José Luciano de Castro, e, como se a chegada de s. ex.ª á capital fosse uma d'estas causas de um peso gravissimo no destino da nação, os progressistas espalham, ha tres dias, que o ministerio vac cahir, vac dar um d'estes trambalhões monumentaes, de que não ha memoria!

Emquanto o sr. José Luciano andou pela Anadia, não ia mal a cousa. O sr. Hintze e o sr. João Franco lá iam amparando a situação, cao aqui, levanta-se acólá, conforme Deus era servido! Mas desde o momento em que chega a Lisboa o illustre chefe do partido progressista é tal o terror que se apossa de todo o ministerio, que não ha nem inflexibilidade do sr. Hintze, nem energia do sr. João Franco capazes de lhe resistir.

Chega o sr. José Luciano? Está o ministerio em terra!

E tomaram os progressistas tão a sério o seu papel que acabaram por se convencer de que tudo era verdade, de que o ministerio andava aterrado, o sr. João Franco a correr para casa do sr. Hintze, o sr. Hintze a correr para casa do sr. João Franco, os dois a correrem para o Paço, e o Paço a pedir noticias de todas as estações do caminho de ferro, a saber se o *homem* já tinha passado, se já tinha partido, se vinha e se não vinha!

E convencidos ficaram a tal ponto que chegou um magote d'elles a ir no sabbado para a porta do ministerio do reino á espera que o sr. João Franco sabbasse e lhes entregasse a pasta, para elles a irem levar ao seu chefe á estação do Entroncamento!

Não havia quem os dissuadissem de que o ministerio estava em crise, não havia quem lhes tirasse da cabeça que o sr. José Luciano tinha apanhado o pennacho, só com o dizer: «Lá vou!»

Alguns dos candidatos a ministerio na futura (?) situação progressista foram ao alfaiate tomar medida de fardas para o que desse e viesse, recommendando ao alfaiate:

—Tenha tudo prompto, e logo que ler nos jornaes que chegou o

sr. José Luciano, córte a farda e mande-me a conta.

A conta era o *truc* para o sr. José Luciano os fazer ministros. Chegavam a casa de s. ex.ª e diziam:

—Já mandei fazer a farda, aqui está a conta! V. ex.ª não ha de querer agora pregar-me a espiga de ter de ficar com a farda sem precisar d'ella?

E o sr. José Luciano cahia pela certa!

O reverendo prior, ao saber que o homem viúva, rebentou todos os botões das ceroulas, com um ai! de contentamento que soltou; e o sr. Beirão pespogou logo com trez caixinhas de pomada de cravo no cabello, que está com umas popinhas tão lustrosas... que é um encanto para as moscas!

E não ha progressista que não affirme com toda a sinceridade e convicção que o governo cae, o mais tardar até amanhã á noite que pela madrugada é chamado o sr. José Luciano ao Paço, e que ás 9 horas da manhã do dia seguinte já o novo gabinete está formado.

N'estas doces illusões, n'estas ingenuas phantasias passam os progressistas a sua vida, enganando-se a si proprios como creanças, e julgando que basta o sr. José Luciano mexer um pé para a terra logo tremer!

A chegada do illustre chefe do partido progressista affigurou-se d'esta vez para elles um d'estes casos historicos, que só encontram parallelo de seculos a seculos.

Agora o que tem mais graça é que eu apostava que a pessoa que mais se ha de admirar de tudo isto, quando lho contarem, ha de ser o proprio sr. José Luciano!

## «Cinzas,, de Queiroz Ribeiro

Damos hoje o lugar do nosso segundo artigo á prosa scintillante do primoroso auctor do «Livro d'Aglaia», das «Saudades» e «Pharmacia Pires» o qual se affirmou, sobretudo n'este ultimo trabalho, um dos primeiros prosadores portuguezes.

Tudo quanto se disser sobre o notabilissimo livro do brilhante poeta Queiroz Ribeiro, nunca será de mais, ainda que seja pela forma tão elevada como encantadora das palavras que seguem:

O magnifico livro de Queiroz Ribeiro vem provar mais uma vez, que só poderá escrever bellos versos lyricos quem os arrancar, angustiadamente, do coração

Como nas florestas, depois de ventanias doidas e de chuviros, flae nas folhagens um deslumbrante brilho de diamantes, — passadas as tempestades moraes, assim na alma dos poetas ficam, eternamente bri-

lhando, as divinas crystallisações da sua Obra... E eu creio que de toda a moderna Poesia portugueza, como eu a sinto e como eu a comprehendo, triumpharão apenas, além de tres ou quatro livros supremos, divinos fragmentos d'alma, endechas suaves, pedaços arrancaods á eterna inspiração geradora do lyricismo nacional — que é a Mulher e a saudade.

As Cinzas vem juntar-se, com hem intenso brilho e viva personalidade, ao côro elegiaco dos trovadores queridos, que a alma celtica corda do flores simples e tristes, postos no azul do céu os olhos como extaticos. O poeta encantador das *Tardes de primavera* traz hem mais sangue n'esse seu novo livro, a regar-lhe as paginas. Amou, soffreu... Depois vinham de certo os carmes da elegia pois que o Amor e a Vida foram feitos para lagrimas. — E de resto é hem essa uma rasão de gloria: não cabem nos corações mesquinhos na banalidade inconsciente as orgulhosas dores inconfessaveis dos poetas, como em gruta occulta, subterranea e negra, não treme nunca um fulgor fecundante de sol...

Não me admira, portanto, a fútil acclamação de coisas subalternas. Não procurando a essencia, deixam-se deslumbrar pelos offuscamentos do vestuario, recamado de exteriores inerasções. Peninsulas, encanta-os a magia das fórmãs, a irisada constellação de imagens, os panejamentos phantasticos, cobrindo corpos lysicos.

Na litteratura, na estatuaría, na pintura... Quasi sempre o applauso do *métier de l'Art* como execução. A arte vista pelos mediocres. E a receita das bellas obras robustas e duradoiras, das palavras de Guerra Junqueiro, o poeta genial, é ter «ideias profundas ou sentimentos eternos vasados, a arder, em fórmãs originas e maravilhosas».

Mas das Cinzas evolva-se o aroma cáldo d'uma alma que soffreu. Os seus olhos choraram — e os versos candios, vivos, masculos, de intensos coloridos por vezes, não são accordes graciosos d'uma lyra amavel, mas soluços e magoas, recordações pungentes, — que as mesmas recordações de felicidade de que nos falla, mais fazem avultar ainda o desenlace lúnebre e dolente.

Procurou frequentemente novos rythmos, formas asymmetricas, de que tambem muitas vezes nos mostra esplendidos effeitos. Na poesia lyrica, contudo, n'essas confissões subjectivas, encantam me quasi sempre mais as fórmãs simples, crystallinas, portuguezas, em que a symetria do verso hem translucido guarde em crystal divino os divinos lampejos da emoção... O brilhantissimo poeta entrelaçou-as entrelanto com vida e graça, deu-lhes ductilidade e melodias felizes, cadencias de que o metro livre necessita para que a musica não parta o fio limpido e luminoso que a inspira. Poderia citar entre as mais bellas o *Preludio*, o *Dia*, *A enterrar*, *Chimera*, *Paixão*, *Distante*, *Dór morta*, etc., etc.

Mas o que sobretudo se reconhece nos versos de Queiroz Ribeiro, a par de exuberancias e novas riquezas de poderoso artista, é que pelas paginas fóra palpita sempre um verdadeiro poeta. As obras impeccaveis, de exceptionaes reflexos e imagens luxuosas, não são as que os corações decoram para os labios solugarem quando ha dár. São versos para *colerías*, para *nittorescos* janotas da litteratura — e a Arte é larga e agitada como o oceano. Deante dos sonetos

da Heredia, dos quadros de Meissonier, quasi sempre da musica de Masset e de hieraticas e quietas esculpturas, os homens que o sejam pelo coração e pelo sonho que os arrosta, não param para pensar nem reflectir. Lá irão secos sabios, laureados academicos, technicos investigadores e *dilletanti*. — mummies ambulantes e eruditas, que arham igualmente bello um passaro empalhado, ou a voar e a cantar!...

Cinzas que pois calor! Calor que ainda és vida! Vida que eu amo! Jardim que eu entrevi!

As cinzas de todas as illusões matutinas... *Il y a donc des amoures paveils á ces fruits de la Mer Morte qui ne vous laissent á la bouche qu'un gout de cendre impérisable!* — diz Rodenbach. E o jardim entrevisto é o de halladas a de certos *lieder*, em que vamos encontrar, ai de nós! a caveira espectral na eterna angustia humana. Será necessario, como cavalleiro doido, ter de passar esses caminhos aziaigos, n'aquelle corcel negro do *Mors-Amor*, de Anthero?... Não sei; mas a arte que não sair das labaredas do inferno difficilmente ascende ás aureolas do céu.

Queiroz Ribeiro, ao publicar o seu livro notabilissimo, poderia dizer como a certas paginas.

Um filho... Um barco... Que Deus nol-o proteja.

E que Deus o leve ás mãos d'aquelles que sabem reconhecer no valor d'essas paginas o artista e o poeta superior que chorou!...

Julio Brandão.

## Data gloriosa

Passou na terça-feira ultima o anniversario da gloriosa data da nossa independencia nacional.

O coração portuguez não pôde deixar de pulsar d'entusiasmo ao relembrar o heroico acontecimento que marca na historia universal um dos bellos exemplos de patriotismo.

A gloriosa data — 4.º de Dezembro de 1640 — representa inquestionavelmente para a nação portugueza a mais fulgurante pagina da sua historia, pois foi n'esse dia que o povo luzitano hem pequeno em numero mas impulsionado por nobres sentimentos de patriotismo, e seguindo o ideal da sua independencia, soube despedaçar as algémas que havia sessenta annos lhe aguilhoavam os pulsos, e proclamar-se livre!

E' pois, justo que nós, portuguezes, folheando essa brilhante pagina da nossa historia, e desfaldando altaneira a immaculada bandeira da patria, nos curvemos reverentes ante a memoria dos valentes conjurados, que nos legaram a mais preciosa herança a que um povo pôde aspirar — a Liberdade!



**CORREIO DAS SALAS**

Já se acha em franca convalescença o nosso querido amigo, sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador d'este concelho.

Felicitemos cordalmente o nosso amigo.

O nosso sympathico conterraneo, sr. Joaquim Manoel Soares, celebrando o seu anniversario natalicio, offoreceu, como dissemos, domingo 22 do p. p., na sua casa do Barreiro, freguezia de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho, um opiparo banquete a alguns amigos e senhoras das suas mais estreitas relações.

Uma festa intima pela cordealidade, mas principesca pela opulencia.

A sala do banquete achava-se gentilmente adornada, e a meza offercia um aspecto attrahente.

Com uma amabilidade sem limites e com aquella proverbial sinceridade que tanto o caracteriza, o sr. Joaquim Soares a todos prodigalisava affectos e distincções, sendo porém o objectivo de toda a sua satisfação a presença de seus venerandos paes, alli, n'aquelle santuario que elle tanto tem esmaltado com o finissimo ouro do seu coração.

A deliciosa festa decorrendo sempre n'um crescendo d'attrativos attingiu o delirio ao *champagne* quando, por entre o estrallear de foguetes uma banda de musica, fôra, no actio, executava um hymno dedicado ao sr. Soares.

Então varios cavalheiros em phrase eloquente e vibrante d'enthusiasmo levantaram calorosas saudações áquelle sympathico cavalheiro, trocando-se affectuosos brindes entre os convivas.

Seguidamente o sr. Francisco José Luiz Vieira, sympathico cavalheiro de Braga,—cavalheiro tão sympathico pelos attractivos do seu convívio, como apreciavel pelos seus variados merecimentos artisticos,—pôdiu a todos os convidados uma restea do formoso sol, prestes a envolver-se nas longinquas orlas de purpura, os queria photographar em grupo, para que todos ficassem possuindo uma saudosissima recordação d'aquella deliciosa festa.

E assim o conseguiu o sr. Vieira, reproduzindo em papel aquelle gentilissimo grupo de senhoras e cavalheiros, que deixaram retratar-se com todo o jubilo que lhes ia n'alma.

Executou ainda o sr. Vieira varios trabalhos photographicos todos muito correctos, e obra primorosa que bem denotam o seu engenho artistico e que confirmam os altos creditos de ser um amador distinctissimo.

Por ultimo improvisou-se uma animada *soirée* que se prolongou até altas horas, retirando-se todos com vivissimas saudades da encantadora festa.

Estiveram alli as ex.<sup>mas</sup> srs.<sup>as</sup> D. Adeuinda Bravo de Menezes Pinheiro, D. Adelaide de Menezes Pinheiro, as ex.<sup>mas</sup> irmã e sobrinha do sr. Francisco Vieira; e os srs. Aloyzio Guilherme d'Amorim Pinheiro, dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, dr. Adolpho Barbosa, Arnaldo Augusto de Faria, dr. José Antonio da Costa Machado Villela, Francisco Assis de Faria, Luiz Manoel Crespo, Avelino do Nascimento Peixoto, Francisco Vieira, Manoel Pinheiro, Padre José de Macedo, Marcellino Pereira de Souza, José Joaquim Peixoto, e Francisco Feio.

**CHRONICA**

**Transferencia**

Acaba de ser transferido, a seu pedido, de Bragança para Leiria o nosso excellente amigo, sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, digno inspector do sello.

O nosso amigo partiu na quinta-feira para Lisboa, seguindo depois para Leiria onde vae tomar posse do seu logar.

**Feira de vinhos**

A Sociedade d'Agricultura de Alger, n'uma das ultimas sessões, deliberou a creação d'uma feira annual para os vinhos, e já se inaugurou no mez passado, na grande praça do Palacio Consular.

Escusado é encarecer as vantagens de semelhante innovação, que tem por fim collocar os compradores directamente em relação com os productores, permitindo aos primeiros o poderem passar revista, em poucos instantes, ás amostras de vinhos de todas as regiões.

Ahi teem os nossos syndicatos agricolas uma iniciativa digna de imitar-se.

**Comissão districtal**

Na sessão de 1 de Dezembro a Comissão Districtal approvou os seguintes processos de contas relativos a este concelho:

Irmandade das Almas o S. Martinho da freguezia de S. Paio do Pico, 91 a 92; junta de parochia da freguezia de Azões de 95; confraria de St.<sup>o</sup> Antonio da freguezia de Turiz 94 a 95; confraria do SS. Sacramento da freguezia de Soutello, 94 a 95; confraria da Senhora do Rosario da freguezia de Soutello, 94 a 95; confraria da Senhora do Rosario de Santa Maria de Prado, 94 a 95; confraria da Senhora do Rosario da freguezia de Cervães, 94 a 95; confraria da Senhora do Rosario da freguezia de Cabanelas, 94 a 95; confraria das Almas da freguezia de Moure, 94 a 95; confraria de St.<sup>o</sup> Antonio da freguezia da Lage, 94 a 95; confraria do SS. Sacramento da freguezia de Barros, 94 a 95; da Lage, 94 a 95; de Turiz, 94 a 95; de Doçãos, 94 a 95; idem da Senhora do Rosario, de Oriz, 94 a 95; idem do Sacramento e Rosario do Athoães, 94 a 95 idem de S. Sebastião, de Sando, 94 a 95; idem da Senhora do Rosario, Doçãos, 94 a 95; idem, idem, do Parado, 94 a 95; idem de S. Miguel o Anjo, de Azões, 94 a 95; idem do SS. Sacramento de Azões, 94 a 95; idem, idem de Riomau, 94 a 95; idem da Senhora do Rosario, da Lage, 94 a 95; irmandade das Almas da freguezia de S. Paio, 94 a 95; junta da parochia da freguezia de Moz, 94 a 95; idem de S. Paio do Pico, 94; idem de Carreiras, 93, 94 e 95; idem de Cervães, 95; idem de Abaim, 94; idem de Valdrou, 94; idem de Gondães, 94 e 95; confraria da Senhora do Allivio, de Soutello, 94 a 95; idem do Archanjo S. Miguel, de Cervães, 94 a 95; irmandade das Almas e S. Martinho, dos annos de 92 a 93, 93 a 94; Associação de Beneficencia e Piedade de S. Pedro do Montorio, de Cervães, 94 a 95; confraria da Senhora do Rosario de Azões, 94 a 95; idem, idem de Moure, 94 a 95; idem das Almas, de Goães, 94 a 95; idem, idem, de Cervães, 94 a 95; idem do SS. Sacramento, idem 94 a 95 idem idem, de Goães, 94 a 95; idem, idem, de S. Paio do Pico, 93 a 94; idem, idem, de Carreiras, 94 a 95; idem, idem, de Escariz, 94 a 95; idem idem, Oriz, 94 a 95; idem, idem, de Codceda, 94, a 95.

Condemnou o seguinte processo de contas, d'este concelho:

Confraria da Senhora do Rosario, da freguezia de Godinhaços, de 1894 a 1895.

Resolveu tambem que se officiasse aos administradores de concelho pedindo-lhes que communicassem aos corpos e corporações administrativas do seu concelho, que se torna indispensavel que as contas que prestarem d'aqui para o futuro venham acompanhadas de certidão do accordo que julgam as anteriores e bem assim chamando-se muito especial attenção dos srs. administradores ou empregados encarregados de contas nas administrações do concelho para os sellos dos documentos justificativos de despezas, afim de que estes venham devidamente sellados e os sellos devidamente inutilizados.

**De que doença se morre mais?**

Um medico estrangeiro procurou responder a esta pergunta, graças ás estatisticas publicadas todos os annos, pelas repartições de hygiene que funcionam nas principaes cidades do globo. Num milhão de pessoas, a gotta causa 1:200 obitos, a apoplexia 2:700, o rheumatismo 6:900, a erisipela 7:000, a tyfica 7:500, o strampo 18:400, as doenças das vias respiratorias 25:000, o typho 30:000, e a febre escarlatina 48:000 obitos.

E', pois, esta ultima doença que deve considerar-se como a mais perigosa, resultando um pouco inesperado, sem duvida, mas que é confirmado pelo estudo das estatisticas sanitarias fornecidas pelas capitães do velho e novo mundo. A frequencia d'essas enfermidades varia evidentemente segundo o clima e a latitude.

As notas de mortalidade que apresentamos acima, referem-se, é claro, á população do globo tomada no seu conjunto e não em tal ou qual paiz considerado separadamente.

**LIVROS & JORNAES**

**Noites de Vigilia**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 4 d'esta brilhante publicação que o espirito finissimo e o *verve* inconfundivel de Silva Pinto tanto realça.

**O Filho de Deus**

Deve ser considerado como uma verdadeira joia litteraria, de subido valor, o novo romance, que vae ser publicado pela empreza editora Belem & C.<sup>as</sup>, e cuja primeira caderneta acabamos de receber, contendo vinte e quatro paginas in-4.<sup>o</sup> com trez gravuras magnificas, sendo uma pagina inteira, e as duas restantes de meia pagina.

Logo no começo do romance entram em scena os personagens, que hão de representar os principaes papeis no decurso do entretcho, e são: Gabriella Nivert e Emilio Rosey, geralmente conhecidos com a denominação de Mimile, ambos enfeitados, e vivendo perto um do outro como irmãos adoptivos; Pedro Bard, um miseravel valdehuo, capaz, de todas as infamias, que conseguira insinuar-se no coração ingenuo da pobre Gabriella, cuja innocencia abusará vimentee á traição, para em seguida a abandonar, quando ella estava já prestes a ser mãe, sem que todavia este facto fosse por elle conhecido; o, finalmente, o conde Gastão de La Cruzette, que se apaixonara loucamente pela formosa Gabriella, e que a todo o transe queria unir ao d'ella o seu destino, embora a differença de jerarchias causasse entre elles um abyssmo, que poucos se atreveriam a transpor.

Não devia porém tal projecto chegar a realisar-se...

**A Leitura**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 69 d'esto esplendido «Magazine Litterario» que apparecendo a 10 e 25 de cada mez continúa a publicar uma selecta collecção de romances—historia—viagens, etc. como se pôde avaliar do summario do presente numero que é o seguinte:

George Obnet—Nemrod & Companhia (XIV, fim); Jehan Soudan—Historias americanas; Léo Claretie—O parque nacional dos Estados Unidos (II); Anna de Castro Osorio—Um milagre; Conde Leão Tolstoi—A morte de Ivan Ilitch (I); João Sariva—Carta.

E' edição da Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

**A Agricultura Contemporanea**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 8 d'esta excellente revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho e F. Juho Borges, são redactores d'esta util publicação os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cincinnati da Costa, Philippe E. A.

Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges (secretario da redacção) com a collaboração de agricoltorea, agronomos, silvicultores e medicos-veterinarios. O summario d'este n.<sup>o</sup> é o seguinte:

A questão do trigo e do vinho—José Verissimo d'Almeida; Culturas regadas. (Continuado do n.<sup>o</sup> 7)—Augusto de Figueiredo; Estudos de meteorologia agricola. A energia chimica da irradiação solar.—Filippe E. A. Figueiredo; Syndicatos agricolas no paiz. Syndicatos Agricola do districto de Santarem. Relatório da gerencia na primeira epocha da sua existencia legal; Primeiro inquerito sobre enxertias. Enxertia da videira. Resposta ao Questionario publicado em o n.<sup>o</sup> 9 de 1895.—(I. Silveira Proença); Praticas agricolas, No Minho. Terra de rega e Lima.—Araujo Pimentel; Apontamentos estatisticos. A colheita de trigo em 1896.—J. B. Factos diversos.

A redacção e administração é na rua Aurea, 185 e 188 em Lisboa e o editor é o sr. José Antonio Rodrigues.

**O Regimento 145**

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la-Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade eguala a de Emilio Richabourg e Xavier de Montépin. Os romances attingem centenares de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a *O Regimento n.<sup>o</sup> 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

*O Regimento n.<sup>o</sup> 145* offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir n'espeludidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

*O Regimento n.<sup>o</sup> 145* conta-nos, em meio d'essa moldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

*O Regimento n.<sup>o</sup> 145* pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entretcho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

*O Regulamento n.<sup>o</sup> 145* que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

*O Regimento n.<sup>o</sup> 145* é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo egual á d'esses dois grandes successos de livraria—*A Toutinegra do Moimho* e *A Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas do *O Regimento n.<sup>o</sup> 145*. A distribuição effectuar-se-ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a côres por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos cromos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand—**JOSÉ BASTOS**—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.



# ANNUNCIOS

## Editos de 80 dias

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de oitenta dias, a contar da segunda publicação do annuncio na folha official, a citar Antonio Francisco, auzente, em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, onde tem usado o nome de Francisco José Vieira Pires, e respectiva consorte, se fôr casado,— para na segunda audiência ordinaria, d'este juizo, findo aquelle prazo, vêr accusar a citação, e, ali, marcarem-se-lhes tres audiencias para contestar, querendo, os artigos da habilitação passiva, deduzidos por João Lourenço Alves Gaio, solteiro, maior, negociante, residente na Praça das Marinhas, cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, José Luiz d'Arantes e mulher, Maria Alves Gaio, lavradores, José Antonio Alves Ferreira, casado, negociante, estes da freguezia da Lage, e José d'Arantes Ferreira, casado, proprietario, da freguezia de Moure, d'esta comarca, por appenso á acção ordinaria contra Custodia Maria Vieira, viuva de Antonio Pires, moradora que foi no logar da Ribeira, da dita freguezia de Moure, fallerida em 30 de janeiro do corrente anno, com a qual habilitação os articulantes pretendem habilitar o citando como um dos filhos, herdeiro e representante da referida Custodia Maria Vieira, ré na mencionada acção, e esta proseguir seus termos no estado em que se acha. As audiencias, n'este juizo, fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, sito no Campo da Fei-

ra, de Villa Verde, se aquelles dias não forem impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Verifiquei a exactidão.

934)

Silva Dias.

## Comarca de Villa Verde ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 20 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão Faria, em virtude da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Braga, extrahida dos autos de execução que Antonio José Gonçalves, casado, proprietario, da mesma cidade, move contra Jose de Souza Pena, solteiro, e seus paes, Alexandre de Souza Pena e mulher Maria Rosa da Silva da freguezia de Soutello, d'esta comarca, se hão de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os bens seguintes:

Uma morada de casas torres e terreas, composta de sala, quartos, cosinha, varanda e lojas por baixo, e eido junto de lavradio e vidonho, com uma latada, e poço d'agna, tudo circuitado por parede, e terreno que se acha fora, em frente d'este predio, de natureza allodial, sita no logar da Gandra do Alivio, freguezia de Soutello, avaliada na quantia de 540\$000 reis.

Campo chamado das Goucides, de lavradio e vidonho, no logar assim chamado, freguezia de Turiz, de natureza censuaria, circuitado por parede, avaliado em 400\$000 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar.

Villa Verde 4 de dezembro de 1896.

Verifiquei,

935)

Silva Dias.

## Editos de 60 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 60 dias, citando Joaquina Cortês Alves, viuvo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, a contar da segunda publicação do annuncio na folha official do governo, pagar ao dito escrivão, a quantia de dez mil cento e cincoenta reis, de custas contadas no incidente que a citanda requereu e ficou condemnada, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de seu marido João Manoel Alves, e as acrescidas até effectivo pagamento, ou nomear bens á penhora, pena de revelia e de se devolver o direito de nomeação ao exequente, o Meretissimo Magistrado do Ministerio Publico, e fazer-se representar por procurador, escolhendo domicilio para receber todas as demais citações e intimações.

Verifiquei,

936)

Silva Dias.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES  
S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão. Recibe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

922

N. THOMÉ (AFRICA).

JOAO VERDE

## N. ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

Empreza Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

## FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Contadinho» «Zizina» «O homem das tres calções» «Irmão Jacques» «A Irmã Anna» «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

SILVA PINTO

## NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal

Sahiu o n.º 4—Preço 50 réis.

No Prelo:

## JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

NO PORTO.—«Centro de publicações», rua da Santa Catharina, 229 e 231.

EM COIMBRA.—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do infante D. Augusto.

## CODIGO CIVIL

por vaddrodoz

Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, — 8.1 Porto

## Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA

EMILE ZOLA

## ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculo de 80 paginas.

Lisboa, 100 réis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

HENRI ROCHEFORT

## Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadôr imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposcionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis.—Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

## O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escriptura na escriptura dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

Edição illustrada com chromos e gravuras.

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.ª

A publicação é feita em folhetos, com a paginação eguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 —Lisbo.



# Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industriaes, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vicultores, apicultores, publicistas etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 5 de janeiro de 1898 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

«A Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais provejosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezes. Não se aceitam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura contar-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formará um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, eramente escriptos, em carta ou bilhete postal dirigido á *Administração da «Gazeta das Aldeias»* rua do *Costa Cabral*, n.º 1216—ORTO.

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão juncto os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

## A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas e dando assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

# A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

**Brindes a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardanetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorizados  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 400

2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

## OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72.

REVISTA

de  
**MEDICINA E CIRURGIA**  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 52 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750. 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

## A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

# O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com bellissimas gravuras francezas

Pela combinagão verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripocias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos mais bellos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, equal á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveu publicar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que comprou ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e nova capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos de El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e hez assim com a representagão do embarque na praia do Bastello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

# Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem honra de ser nossos assignantes,

rinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

rinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos na entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.